

BRINCANDO E APRENDENDO COM O VOVÔ: O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL

Nubia Pereira Brito Oliveira ¹
Marlon Santos de Oliveira Brito ²
Mylena Pereira de Brito ³

RESUMO

O artigo versa sobre a Educação Infantil e a Educação Intergeracional, quanto ao papel do professor na mediação das brincadeiras entre crianças e os mais velhos. Pontua sobre a importância das interações entre crianças, os vovôs e o professor. O objetivo é relatar o papel do professor na construção do conhecimento em atividades intergeracionais. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica com as contribuições de autores como OSÓRIO (2018), OLIVEIRA et al. (2012), SAVIANI (2006), entre outros, que enfatizam a relevância do tema no processo de ensino/aprendizagem. Concluiu-se que a presença dos avós dentro do contexto educacional formal garante o alcance dos direitos de aprendizagem das crianças e aponta a indispensável ação do professor como mediador da intencionalidade pedagógica.

Palavras-chave: Gerações, Educação Infantil, Brincadeiras e interações.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a participação dos mais velhos no contexto formal de Educação Intergeracional nas relações de brincadeiras entre avós e crianças, bem como o papel do professor neste contexto de interação estruturada de construção do conhecimento na Educação Infantil.

Nesta perspectiva, construiu-se questões que nortearam este trabalho: As brincadeiras entre avós e crianças interferem no processo de ensino-aprendizagem? Qual deve ser a colaboração do professor frente à Educação Intergeracional a fim de

¹ Graduada em Pedagogia pela Fundação Unirg - TO, professoranubiabrito@gmail.com;

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Federal do Tocantins (UFT), marlonoliveirabrito@gmail.com;

³ Graduada em Teatro pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), mylenabrito1996@gmail.com;

proporcionar elementos que favoreçam o sucesso do ensino-aprendizagem na Educação Infantil?

Quando se pensa em processo de interação entre avós e crianças pressupõem-se a troca de estímulos nas vivências e no diálogo intergeracional entre os sujeitos que desencadeiam aprendizagens que vão além do lápis e papel. Daí a importância de se identificar o papel do professor na propositura de aprendizado nesta dinâmica relacional entre diferentes gerações.

Autores conceituam e pontuam que as interações entre idosos e crianças estimulam aprendizagens na troca intergeracional que culminam na construção de conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento e formação do ser humano.

Conforme Osório,

No percorrer dessa caminhada, destacamos uma passagem relevante para a ciência deste assunto: as escolas de educação infantil começaram a apresentar interesse em aproximar os avós para resgatarem as famílias das crianças. Fazê-las apreciarem suas origens. São histórias de coragem e vivência que dão base para as crianças se sentirem mais fortes diante da vida e isso é essencial para nossos estudos. (OSÓRIO, 2018, p. 306)

Neste contexto, o objetivo primordial deste estudo é, pois, enunciar a construção do conhecimento das crianças da Educação Infantil nas interações com idosos, bem como o papel do professor frente a esta dinâmica. E, para alcançá-lo, utilizou-se como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão de literatura como fonte de pesquisa teórica em artigos científicos, textos técnicos e livros, na busca de pesquisar a importância das brincadeiras em uma situação estruturada de aprendizagem, nas interações entre crianças e idosos, e o papel do professor no contexto destas relações intergeracionais.

Nesta linha de pesquisa é “importante notar que a revisão de literatura serve também ao próprio autor do trabalho, pois aumenta seu conhecimento do assunto e torna mais claro seu objetivo” (MOREIRA, 2004, p.23).

Buscou-se qualitativamente com o estudo as interpretações dos questionamentos, de forma a vivenciar as percepções dos objetivos, na construção do conhecimento das crianças na Educação Infantil em interações com idosos, e no papel do professor frente a esta dinâmica. De modo que, o percurso traçado pode ser considerado “de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida” (FLICK, 2008, p.20).

A parte bibliográfica permeia, ainda, reflexões a partir de apontamentos de documentos norteadores da Educação Infantil, quanto ao atendimento às “crianças bem pequenas” (BNCC, 2018), em suas recomendações para a relação das crianças com os idosos, mediadas pelo professor.

REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho percorreu um caminho com autores que falam das brincadeiras na Educação Infantil, as interações entre diferentes gerações e aqueles que tratam da presença mediadora do professor em sala de aula. Assim, transitou-se por um diálogo entre teóricos e dentre eles, cita-se por exemplo: OSÓRIO (2018), OLIVEIRA et al. (2012) e SAVIANI (2006).

Neste viés, mantém-se a ideia de que as brincadeiras são potencializadoras das interações entre diferentes gerações, capazes de articular vivências que permeiam desde as diferentes culturas até o simples prazer desta prática. Neste processo, Zilma Ramos de Oliveira contribui:

Muitos estudos sobre os vários tipos de brincadeira que as crianças desenvolvem têm mostrado como, por meio das brincadeiras, as crianças se constituem como indivíduos um tipo de organização e funcionamento psicológico próprios, utilizando certos meios comportamentais extraídos de seu registro de competências, em cada período da vida, e das aquisições e modificações que sua microcultura impõe (OLIVEIRA, org. et.al, p.27).

“Como envelhecer é a máxima novidade deste século” (OSÓRIO 2018, p.306), as relações intergeracionais ampliam as oportunidades de vivências geradoras na construção do conhecimento. Na perspectiva de promover encontros de gerações de

forma estruturada, recai sobre as instituições de ensino uma responsabilidade que ultrapassa as quatro paredes da escola e fixa a necessidade de pesquisas sobre o envelhecimento humano e as práticas educacionais intergeracionais.

Neste caminho, refletir sobre as brincadeiras de forma interativa com pessoas de diferentes gerações em um contexto estruturado de Educação Infantil é pensar, também, na presença do educador. De modo que, sobre a contribuição do professor, Saviani pontua: “Ora, em meu modo de entender, tal contribuição será tanto mais eficaz quanto mais o professor for capaz de compreender os vínculos de sua prática com a prática social global” (2006, p.80).

Assim, esta relação de vivências entre os mais velhos e as crianças da Educação Infantil, evidencia os direitos de aprendizagem e o protagonismo nas intencionalidades educativas mediadas pelo professor (BNCC, 2018), bem como, possibilita a formação ao longo da vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Brincadeiras, os Avós e o Ensino-Aprendizagem.

Pensar em brincadeira na educação é pensar em interação que “se apropria de modos culturais de significar o mundo e os recria nesse processo desenvolvendo sua forma de agir, sentir, pensar” (DE OLIVEIRA, 2017). Nesta construção interativa encontra-se a escola, responsável pela formalização deste processo enquanto instituição com visão estruturada de ampliação da cidadania de uma comunidade com cultura diversificada.

As interações que as brincadeiras proporcionam são uma marca da construção do ser humano e isso acontece desde o momento do nascimento de uma criança. Miriam Palma reforça a brincadeira como elemento da cultura, reconhecida indispensavelmente, para o desenvolvimento infantil saudável (PALMA, 2015). Quando a criança brinca ela aprende e forma vínculos sociais que desencadeiam influências por valores culturais que compõem um grupo, isso certifica a contribuição do mundo lúdico na formação humana.

Quando se fala em Educação Intergeracional percorrem-se teorias com a visão de que “é contemporâneo ser avô ativo” (OSÓRIO, 2018), uma exemplificação recorrente neste trabalho de postular sobre as influências intergeracionais mútuas de reciprocidade capazes de alterar comportamentos entre idosos e crianças em um contexto educacional estruturado.

As relações intergeracionais permitem que os indivíduos de diferentes gerações aprendam, desenvolvam conhecimentos e atitudes que dão sentido às vivências uns com os outros (VILAS-BOAS. et.al, 2016). Ao passo que uma proposta de aprendizagem articulada com brincadeiras pautadas nas vivências dos idosos e das crianças é um tipo de Educação Intergeracional que precisa acontecer na instituição de Educação Infantil, pois permite a validação pedagógica na construção de conhecimentos.

Ainda sobre isso, as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) trazem em seu escopo as brincadeiras e interações como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, ou seja, o trabalho com bebês, crianças pequenas e bem pequenas deve, na visão institucional, ser planejado e mediado pelo professor.

Silva & Medina são autoras tocantinenses que ressaltam sobre “a importância da interação no sistema educacional entre gerações diferentes, onde idosos e crianças redescobrem-se, desconstruem comportamentos arraigados e voltam a construir novos movimentos que envolvem permanente construção dessa relação” (SILVA & MEDINA, 2018). Assim, promover a participação dos avós, no contexto das brincadeiras, na Educação Infantil amplia as perspectivas culturais na medida em que a instituição é aberta à comunidade.

Portanto, as brincadeiras enquanto construção intergeracional entre os mais velhos e crianças na Educação Infantil, proporcionam uma marca da construção do ser humano, pois as influências mútuas alteram comportamentos. Essas vivências são validadas pedagogicamente quando desenvolvidas em um contexto estruturado de educação que amplia as perspectivas culturais de uma comunidade.

O professor frente à Educação Intergeracional na Educação Infantil

Na concepção de formalização das brincadeiras na relação intergeracional em instituições de Educação Infantil, aparece o professor como o profissional responsável pela mediação sistemática do conhecimento. E neste viés, Oliveira é enfática ao conferir ao educador um importante papel no transcorrer das brincadeiras (OLIVEIRA et. al, 1992), e ao trazer a necessidade de consenso na compreensão da brincadeira como fundamental na fase de desenvolvimento infantil.

Vale destacar que o papel do educador neste processo é o de mediar as vivências de modo que assegure os direitos de aprendizagens da criança, assim como está pontuada na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil:

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica, propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BNCC, 2018, p. 37).

O professor é o profissional responsável pelo zelo dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento pontuados pela BNCC que também são validados pela Educação Intergeracional, pois, nas interações intergeracionais acontecem relações que resultam numa melhor compreensão sobre o ser humano; de modo que os sujeitos envolvidos (crianças e idosos), coletivamente, num determinado tempo e espaço aprendem de forma contextualizada (SOUZA, 2012).

Logo, essa interação entre professor, crianças e idosos, influencia diretamente no processo de aquisição do conhecimento, e depende, também, de como o professor conduz essas vivências, os objetivos a serem alcançados nesta relação e os meios utilizados para percorrer os caminhos traçados.

No caso do ensino-aprendizagem no relacionamento criança-idosos, as interações despertam a existência de vínculos afetivos, que elevam a autonomia e a identidade de cada criança. Elas são fator imprescindível na Educação Infantil quando nesta interação é dada intencionalidade educativa e o professor adota uma postura interacionista, que

permeia o contexto escolar e a compreensão das relações dialéticas estabelecidas em seu interior (OLIVEIRA & ALVES, 2005).

Nesse sentido, mostra-se necessário que o professor crie espaços e situações de reflexões entre crianças e idosos que levem os envolvidos a participar do ensino-aprendizagem democrático da escola. O que significa se sentirem efetivamente partícipes do sucesso ou do fracasso em todos os seus aspectos: físico, educativo, cultural e político (LUCKESI, 2007).

Neste ínterim, as relações pessoais na escola não se fixam somente na figura do professor, mas, em toda a comunidade escolar, e nesta, quando está aberta à Educação Intergeracional, existem os avós com cultura, história, arte e outros conhecimentos compartilhados e vivenciados com as crianças da Educação infantil.

Afinal, é no cenário da sala de aula, espaço de gestão do professor, que se estabelecem as principais relações da escola com diferentes crianças, famílias e vivências. Esta heterogeneidade enriquece o ensino-aprendizagem e proporciona a diversidade intergeracional. Gadotti entra neste cenário quando postula que a escola abre “os horizontes de seus alunos para a compreensão de outras culturas, de outras linguagens e modos de pensar; num mundo cada vez mais próximo, procurando construir uma sociedade pluralista e independente” (GADOTTI, 1992, p. 21).

Portanto, a escola que se abre para a Educação Intergeracional potencializa os relacionamentos estabelecidos entre crianças e os mais velhos numa dinâmica em que ambos têm a oportunidade de ampliar suas referências de desenvolvimento emocional, intelectual e social.

Alarcão (2003) cita que essas relações são mediadas pelo professor, consigo mesmo, com o problema, o momento histórico e com o outro, que partilham com ele a realidade do espaço escolar. Ao passo que essa mediação deve ser técnica, sentimental e cognitiva.

Aqui, pontua-se também que o professor precisa ter cuidado com o autoritarismo, como se ele soubesse tudo e as crianças e avós não soubessem nada, pois essa postura deixa marcas negativas (FREIRE, 1997, p. 73). Tendo em vista que o

ensino-aprendizagem se dá por relações de mediação, quando o professor é aberto e aproveita as relações para a construção coletiva do conhecimento.

Quando o professor assume o seu papel de estimulador e mediador da Educação Intergeracional na Educação Infantil, abre-se um leque de oportunidades de vivências. Ao mesmo tempo, a escola que acolhe as diversidades culturais, artísticas e sociais, desde a primeira infância, entre idosos e crianças, cria situações de expansão das experiências cognitivas e fundamenta o seu fazer pedagógico nas relações humanas.

As brincadeiras são fundamentais na fase de desenvolvimento infantil e o professor também assegura os direitos de aprendizagens da criança quando as promove em relações intergeracionais com idosos. Pois essa relação influencia na construção do conhecimento, na compreensão das relações dialéticas, na organização de uma sociedade pluralista e independente, quando o educador estimula a troca de oportunidades de vivências humanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a postura do professor na mediação do conhecimento em momentos de brincadeiras entre crianças e idosos, interfere no processo de ensino-aprendizagem, pois os estímulos trocados nas vivências e no diálogo intergeracional culminam na construção de conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento e formação do ser humano.

Neste contexto, as interações entre crianças e idosos, bem como o papel do professor corroboram com o perfil político-pedagógico de uma escola aberta à cidadania de uma comunidade com cultura diversificada, em que a brincadeira é um elemento de desenvolvimento intergeracional, ao zelar para que avós sejam acolhidos com sua diversidade, cultura, conhecimento e outros fatores que agregam à educação.

De modo que, a proposta de aprendizagem articulada com brincadeiras pautadas nas vivências dos idosos e das crianças, contempla as diretrizes educacionais ao promover movimentos qualitativos de participação dos avós no contexto das crianças, com vivências validadas pedagogicamente.

Ou seja, o professor da Educação Infantil que fomenta a participação da comunidade idosa, amplia o leque de possibilidades de aprendizagens e vivências culturais, artísticas, intelectuais e sociais com as crianças. Principalmente ao dar intencionalidade pedagógica ao que se chega na sala, atraído pelo ambiente externo, interpretando, mediando e culminando em construção de conhecimento.

Observou-se que o educador tem o importante papel de assegurar os direitos de aprendizagens da criança, sendo o responsável pelo elo dos sujeitos envolvidos num determinado tempo e espaço, com o ensino-aprendizagem contextualizado. Logo, a escola que permite essa interação entre professor, crianças e idosos amplia suas relações físicas, educativas, culturais e políticas.

Neste ínterim, a escola aberta à Educação Intergeracional enriquece o ensino-aprendizagem e proporciona a diversidade, pluralidade e independência. Pois, ao promover relacionamentos entre crianças e idosos ela deixa sua marca com experiências cognitivas fundamentadas em brincadeiras e outras relações dialéticas do ser humano.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. BRASIL. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 04 de set. de 2021.

DCNEI. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/ SEF, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf Acesso em: 09 de set. de 2021.

DE OLIVEIRA, Z. R. **Jogo de papéis: um olhar para as brincadeiras infantis**. Cortez Editora, 2017.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa-3**. Artmed editora, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, M. **Diversidade cultural e educação para todos**. 1992.

LUCKESI, C. C. **Gestão Democrática da escola**, ética e sala de aula. ABC educatio, n. 64, 2007.

MOREIRA, W. **Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção**. Janus, v. 1, n. 1, 2004. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/19/o/RevisLiteratura-desent.pdf> Acesso em: 02 de out. de 2021.

OLIVEIRA, C. B. E.; ALVES, P. B. **Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar**. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 15, n. 31, p. 227-238, 2005.

OLIVEIRA, Z. R. et al. (Org.). **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

OLIVEIRA, Z. R. et al. **Creche: crianças, faz-de-conta & Cia**. Petrópolis: Vozes, 1992.

OSÓRIO, N. B. et. al. **A Era dos Avós Contemporâneos na Educação dos Netos e Relações Familiares: Um Estudo de Caso na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins**. Revista Signos, Lajeado, ano 39, n. 1, 2018. ISSN 1983-0378 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v39i1a2018.1837> Acesso em: 10 de set. de 2021.

PALMA, M. S. et al. **Jogos tradicionais no contexto educativo**. Kinesis, v. 33, n. 2, 2015.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, vol.5 .38ª edição. Campinas, SP: Autores associados: 2006.

SILVA, R. L.; MEDINA, P. **Crianças pequenas e a pessoa idosa: contribuição intergeracional**. Revista Eletrônica Pesquiseduca, v. 10, n. 22, p. 618-633, 2018.

SOUZA, M. C. **A Roda da Vida no ambiente escolar: uma vivência intergeracional de Educação Musical**. Universidade Federal de São Carlos - UFSCar: 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2616/4209.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 19 de set. de 2021.

VILLAS-BOAS, S. et al. **A redução de estereótipos e atitudes negativas entre gerações: O contributo da educação intergeracional**. Laplage em Revista, v. 3, p. 206-220, 2017. Disponível: <https://www.redalyc.org/journal/5527/552756523017/552756523017.pdf> Acesso em: 12 de set. de 2021.